

Estiagem deve se prolongar por 35

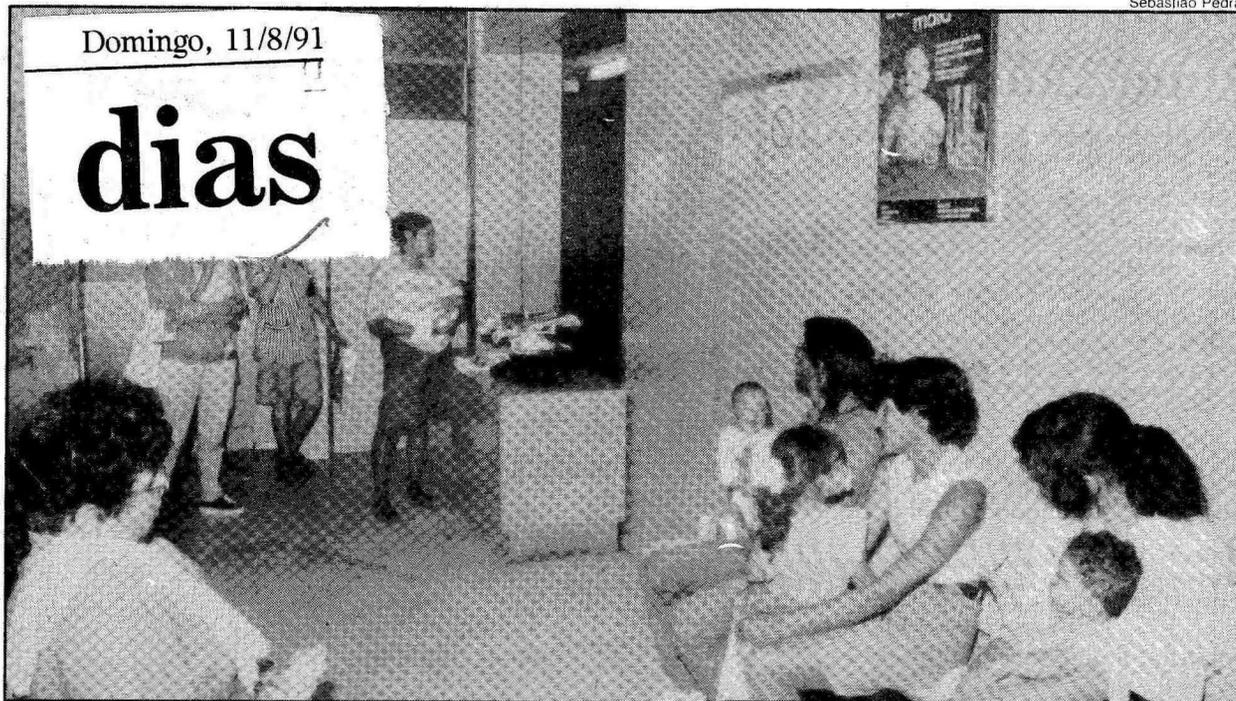
Arthur Herdy

No 86º dia sem chuvas, a umidade relativa do ar em Brasília pode cair hoje, pela segunda vez na semana, ao índice de 15%. A previsão é do Departamento Nacional de Meteorologia, que garante mais um dia seco e com a temperatura chegando a 30 graus entre 12h00 e 15h00. Ontem, a umidade ficou entre 17% e 51% e os termômetros chegaram a marcar 29 graus às 14h00.

Com esse quadro e a estiagem que deve se prolongar por mais 35 dias, os meteorologistas não descartam a hipótese de que a umidade do ar chegue, em breve, à taxa recorde de 13%, próxima ao índice mais baixo do mundo: 12%, registrado no Vale da Morte, no deserto dos Estados Unidos.

A baixa umidade e o forte calor de ontem levaram muita gente aos clubes, ao Parque da Cidade e à piscina da Água Mineral. Mas também mandaram muitas crianças aos hospitais. No Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), durante todo o dia, foi constante uma romaria de mães e crianças. O mesmo aconteceu em alguns hospitais particulares, como o Pronto Atendimento Infantil, (PAI), na Quadra 716 Sul.

Mas a pediatria do HRAS, certamente, foi a mais procurada. E



O movimento nos hospitais aumentou devido a problemas respiratórios e desidratação

onde se registraram longas filas em busca de atendimento, ainda mais que somente três médicos davam plantão durante a tarde. Os casos mais comuns foram bronquite, asma, problemas respiratórios causados pelo clima, desidratação e diarreia.

Com poucos profissionais no atendimento — nem o chefe do plantão compareceu ao trabalho — sobram reclamações. “O que está acontecendo neste hospital da rede pública, sustentado com o dinheiro dos contribuintes, é um absurdo. Onde está o nosso direito de

receber atendimento médico?”, questionou o economista Natalino Gabriel Gouveia, funcionário de uma empresa estatal. Indignado, ele resolveu procurar uma clínica particular para medicar o filho de oito anos, que estava com febre alta.